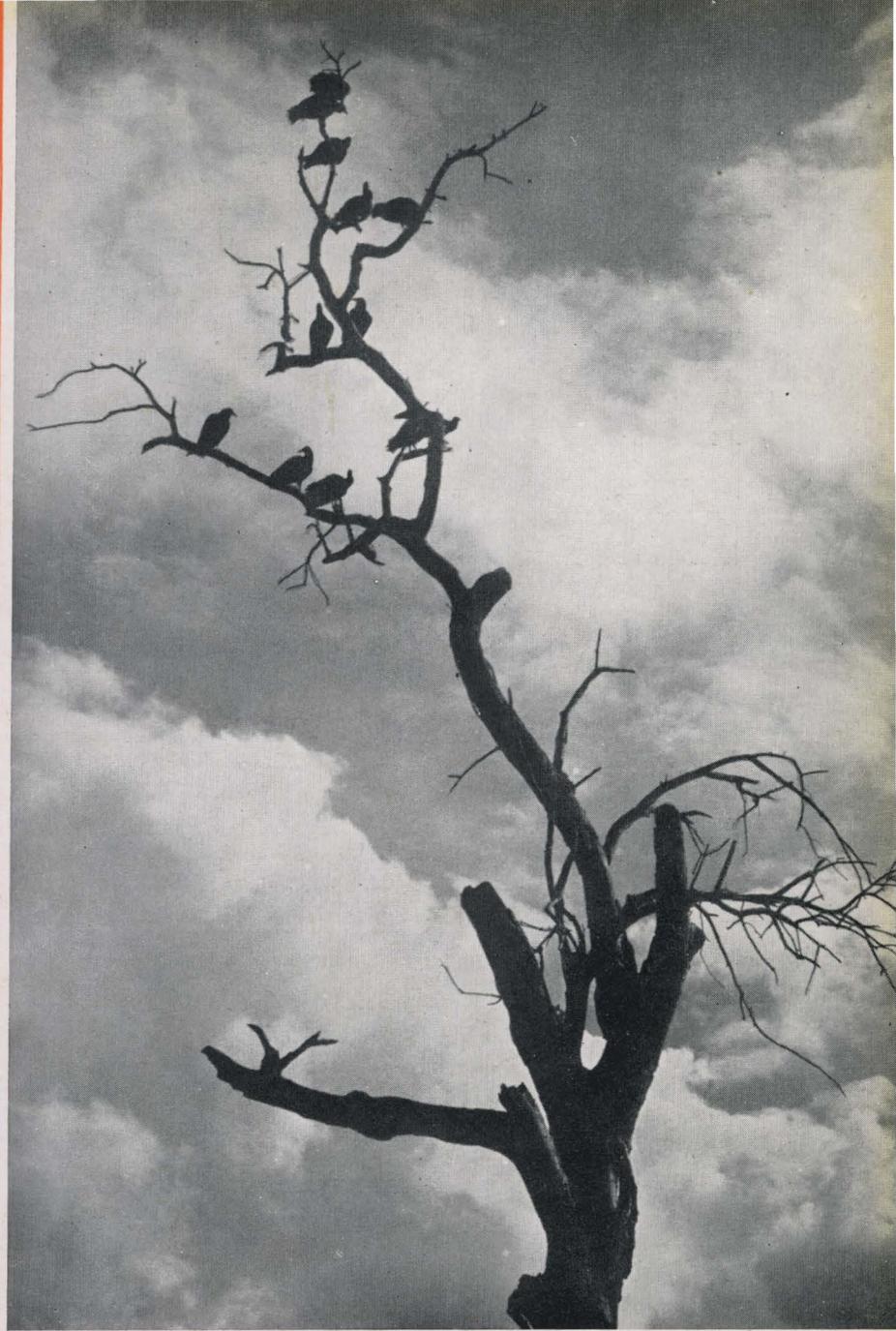


po - e - t - i - m

foto-cine



ano X

n.º 109

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para êsse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos êsses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak



Agfacolor

CT18

FILMES REVERSÍVEIS

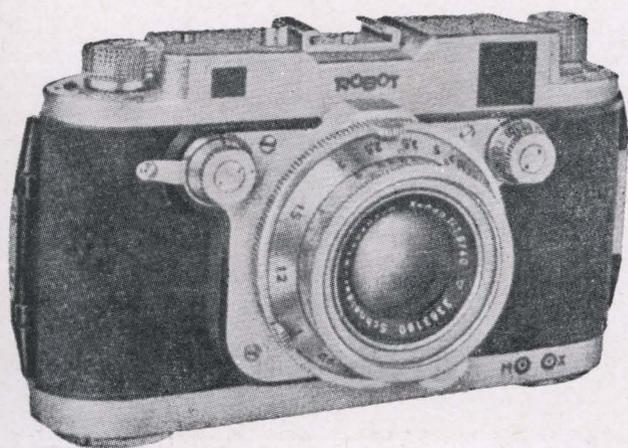


FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
AGORA REVELADOS NO BRASIL

"filme"



também debaixo d'água



fotografando

com

ROBOT

Representante exclusivo

SOSECAL
S.A.

Comércio e Importação
(SÔMENTE POR ATACADO)

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Ano X

N.º 109



CAPA: Foto de
JEAN LECOCQ — FCCB

FOTO CINE

Boletim

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
GILBERTO CAPPELLANO

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937
ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo
REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
ARMANDO F. PEIXOTO
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
ESTÉTICA FOTOGRÁFICA	8
GUILHERME Malfatti	
UM SÓ BANHO	11
COMO AS CÔRES SE FIXAM NO FILME	13
MINHA CONTRIBUIÇÃO AO CINEMA AMADOR ..	18
JEAN LECOCQ	
O CINEMA EM 8 MM	20
JOÃO RAMALHO	
OS PROBLEMAS DA UNICA	22

Foto-Novidades — Orientando o amador — Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Várias

para
grandes
ampliações...
FUJI NEOPAN F



Outros filmes
Fuji de alta
qualidade

Fuji Neopan S (Sch. 29)
Fuji Neopan SS (Sch. 32)
Fuji Neopan SSS (Sch. 35)

...é o ideal —

— nunca deixa a fotografia granulada!

fuji

O filme de confiança usado
em todo o mundo!

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

rua Major Diogo, 128 — fone: 35-8492
São Paulo

A Nota do Mês

Com êste número o Foto-Cine inicia o seu décimo ano de vida, ou melhor, o seu décimo volume, eis que, na verdade, êle veio a lume em maio de 1948 com a transformação em revista do pequeno "Boletim" de circulação exclusivamente interna do Foto-cine Clube Bandeirante que então era.

O fato de atingir esta publicação especializada o seu décimo volume não deixa de ser bastante significativo. Máxime quando se considera que tôdas as tentativas que se fizeram anteriormente para a publicação de uma revista dedicada à fotografia e ao cinema não vingaram, tendo pouco tempo de vida.

Já se disse que o brasileiro é um povo que não lê. E as dificuldades com que lutam entre nós as revistas de qualquer gênero parecem confirmar essa assertiva. Quando então as publicações são especializadas sôbre determinados assuntos como, por exemplo, a nossa, ainda maiores são os óbices que encontram.

Foto-Cine não poderia, portanto, fugir à regra. Alguns tropeços sofremos durante êstes já longos dez anos. Pequenas interrupções, atrasos na sua saída, etc... Êles não nos quebraram porém o ânimo nem o entusiasmo, aos escolhos encontrados procurando sempre responder com a melhoria da revista, quer quanto ao conteúdo quer em sua feitura e apresentação gráfica.

Iniciamos, portanto, o décimo volume, com renovada fé e crença nos afeiçoados da fotografia e do cinema do Brasil, e reafirmando o nosso propósito de fazermos esta revista o espelho fiel do elevado valor artístico e da cultura fotográfica e cinematográfica brasileiras, que tantas glórias já conquistaram em árduos certames.

Para tanto necessitamos e contamos também, como é natural, com a compreensão e a valiosa colaboração dos prezados leitores e anunciantes.

Ao lerem estas considerações do nosso assíduo colaborador, GUILHERME MALFATTI, certamente pensarão os leitores que elas são de hoje, foram escritas especialmente para esta revista.

Engano! Elas foram publicadas exatamente há 33 anos, no número 3 da "Revista Brasileira de Photographia", em março de 1926. Reproduzindo-as, (com a ortografia atual) associamo-nos às homenagens que o Foto-cine Clube Bandeirante prestou aos seus fundadores neste momento em que comemora o seu vigésimo aniversário, promovendo inclusive uma exposição retrospectiva demonstrativa do progresso da arte fotográfica em S. Paulo nestes vinte anos de sua existência.

O arquiteto Guilherme Malfatti, foi um dos seus incentivadores. Com Valêncio de Barros, Leopoldo Villa Real, Renato Corvello e outros, foi um dos iniciadores do movimento de divulgação da fotografia, tendo sido um dos fundado-

res da extinta "Sociedade Paulista de Fotografia", (ver "Um pouco de história...", Foto-Cine n.º 108) e, mais tarde, do Foto-cine Clube Bandeirante. Possuidor daquele perene entusiasmo que, segundo Daniel Masclet, caracteriza o verdadeiro artista, há mais de quarenta anos Malfatti vem praticando a fotografia, várias vezes premiado, sempre pesquisando, se renovando sem cessar. Profundo conhecedor de seus segredos e da sua técnica, há pouco tempo divulgou uma nova fórmula de revelador — o "2-2-15-20" — (Foto-cine n.º 102), que elaborou especialmente para o nosso clima tropical e vem sendo usado com êxito por muitos dos nossos melhores artistas fotógrafos.

Vale a pena reler estas observações escritas há tantos anos. Elas soam hoje tão atuais como ontem. Traduzem o modo de pensar predominante nos círculos fotográficos paulistanos. O que de certa forma explica a extraordinária e rápida evolução que aqui teve a arte fotográfica.

Guilherme MALFATTI — FCCB

ESTÉTICA FOTOGRAFICA



STAMOS fartos de ouvir falar de técnica em fotografia, mesmo com as grandes possibilidades atuais e as maiores possibilidades futuras. Claro é que, sem contradizer o grande valor que a técnica representa na fotografia, não deixa ela de ser a parte mais material da arte. E esta mesma técnica é a primeira coisa que o amador consegue dominar; é o império imenso da nitidez, a palavra mágica que exprime toda a perfeição.

Em quase tôdas as fotografias reclames das grandes casas fotográficas, admiradas tanto por amadores como por profissionais, nada mais há do que uma rigorosa manipulação técnica do material sensível; pois mesmo entre as melhores o assunto é em regra morto e banal.

Longe está o amador adiantado de se satisfazer com uma cópia nítida e se alguém perguntar quais das suas cópias são as predile-

tas é muito fácil que à primeira vista não possa compreender a sua estranha predileção.

A constante preocupação do fotógrafo moderno de fama é a arte pura e esta preocupação faz com que êle consiga impressionar a parte mais elevada da sua clientela, lutando assim mesmo para produzir obra compreensível a uma certa maioria. Muito mais feliz é o amador que para os trabalhos puramente seus não sente o pêso da ignorância alheia e pode seguir francamente as suas inclinações estéticas ao ponto de maravilhar os próprios fotógrafos.



O trabalho de crítica para os trabalhos concluídos deve ser impiedoso, pois o verdadeiro artista nunca fica plenamente satisfeito dos resultados conseguidos.

Levamos o amador em um belo dia de sol fora da cidade em busca de inspiração para as suas fotografias. Aí está o nosso artista livre e satisfeito de poder apossar-se de tôdas as belezas do ambiente. Os seus primeiros passeios quase sempre lhe dão um grande entusiasmo; mas quando tiver feito a crítica dos seus trabalhos principiarão as dificuldades. Olha para os campos, para os caminhos, para os personagens da cena e quase sempre—é doloroso dizer—são as mesmas árvores, os mesmos campos, os mesmos personagens fotografados há dezenas de anos por outros amadores! Depende dêste sentimento natural e necessário o progresso do nosso artista em formação.

Não deve sair o amador de casa senão para apanhar uma vista que traduza alguma coisa que outros não sentiram. Acontece muitas vêzes atravessar uma zona inteira sem que haja encontrado algo de interêsse e digno da "posteridade" e sendo assim deve se consolar com o caçador que volta para casa sem

ter dado um tiro, a não ser que queira atirar só para o prazer de ouvir os disparos.

Quando o amador tiver chegado a êste ponto já será um iniciado do primeiro grau e terá abandonado muitos princípios, hábitos e opiniões arraigados na grande massa dos neófitos. Fazendo um rigoroso balanço dos seus trabalhos, separará as provas por êle julgadas de maior inspiração e escolherá apenas as que derem maior expansão à sua alma.

É preciso lembrar que nenhuma obra de arte tem valor sem alma—insistir na alma de tôdas as cousas—procurar só os assuntos que tenham esta suprema qualidade. É só nesta fase que o temperamento do artista se revelará e graças à diversidade dos temperamentos podemos colocar cada um na sua esfera e apreciar os progressos das mais belas individualidades.



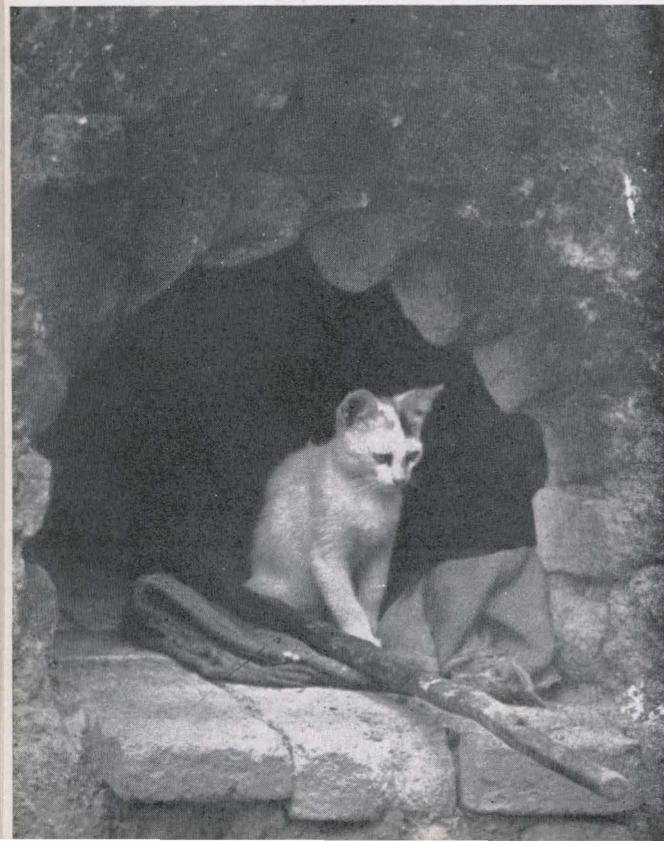
Há uma íntima relação entre tôdas as artes e é um grande êrro não estudar a interpretação dada pelos artistas célebres. Para a fotografia a arte que lhe dá maiores ensinamentos é sem dúvida a pintura, estando a ela subordinada a gravura, a litografia artística, etc. A visita dos amadores às exposições de pintura trazem para a sua arte grandes ensinamentos. Fazei camaradagem com os pintores, escultores, músicos, arquitetos, e quando defrontardes com alguma estravagância, lembrai-vos que no vosso temperamento há para os outros muita coisa incompreensível e que tendes o direito de estranhar, porém nunca o de negar.

Nós todos temos a obrigação de ser modernos e de acompanhar o movimento da nossa época—mesmo que tenhamos uma grande bagagem de conhecimentos clássicos, conhecimentos êstes que fazem parte da cultura dos mais célebres artistas modernos.



Foto de JOSÉ V. E. YALENTI — FCCB
1.º Prêmio no 1.º Concurso do FCCB — 1939

Foto de ADHEMAR Q. DE MORAIS
do 20.º Concurso do FCCB — 1941



RETROSPECTIVA

Da exposição retrospectiva que o Foto-cine Clube Bandeirante está realizando em comemoração ao seu vigésimo aniversário, reproduzimos estes trabalhos apresentados em seus primeiros concursos. Deixamos ao leitor avaliar a evolução artística havida nestes vinte anos na fotografia paulistana, comparando-os com os demais que publicamos neste e em outros números de Foto-Cine.

• UM SÓ BANHO!

Já há bastante tempo os químicos fotográficos vêm pesquisando no sentido de encontrar uma fórmula que permitisse, com um único banho, revelar e ao mesmo tempo fixar o negativo ou a cópia positiva, o que representaria uma grande economia de tempo e de trabalho para o fotógrafo.

As pesquisas se intensificaram durante a última guerra quando a rapidez em se conhecer o resultado dos reconhecimentos aéreos era por vezes vital. Precisamente, a "United States Air Force" era um dos organismos mais interessados em resolver êsse problema e sob o seu patrocínio se fizeram em laboratórios norte-americanos inúmeras experiências.

Várias fórmulas foram tentadas sem que, porém, apresentassem resultados inteiramente satisfatórios, pois produziam, em geral, os seguintes inconvenientes: instabilidade da solução, excessivo amolecimento da gelatina ou da emulsão, revelação desigual e perda da sensibilidade do filme.

Finalmente, há pouco tempo, o Dot. Harry S. Keelan, da Universidade de Boston, trabalhando sob o patrocínio da "Optical Research Laboratory" e da "U. S. A. Force", anunciou haver encontrado uma fórmula que resolvia com êxito os três primeiros inconvenientes en-

quanto que o quarto ainda permanecia insatisfatório, pelo menos com o material sensível mais usado pelas forças militares, como o Kodak Super XX Aerographic, o papel Kodak Azo de contacto, materiais êstes de grande contraste, ou os papéis Kodak Bromide e o Du Pont Varigam para ampliações. Todavia essa perda de sensibilidade era o menor inconveniente pois pode ser facilmente corrigida com o aumento da exposição, obtendo-se fotografias tão perfeitas como com o procedimento normal.

A fórmula dêsse banho único ou "monobath", para negativos, é a seguinte:

"Monobath 315" (Boston University)

Água a 45°	1 l.
Metol	20 gr
Sulfito de sódio	100 "
Idroquinona	80 "
Alúmen de potássio	40 "
Soda cáustica	70 "
Iposulfito de sódio	220 "
2 pastilhas Kodak Antifog	
Água para completar	2 lts.

(Dissolver na ordem indicada).

Como se vê o banho é uma combinação dos componentes tradicionais dos banhos reve-

ladores e fixadores. No processo normal, o revelador reduz o brometo de prata que foi exposto à luz, convertendo-o em prata metálica, a lavagem intermediária (ácido acético) interrompe a revelação e finalmente o terceiro banho, o fixador, dissolve os sais de prata não expostos, fixando a prata metálica. No banho único, o filme ou o papel positivo é revelado e fixado simultaneamente, o tempo total da operação sendo de apenas cêrca de 6 minutos, à temperatura normal de 18°C.

Para a revelação e fixação simultânea do papel, o Dot. Keelan forneceu a seguinte fórmula:

"Monobath 365"

Água a 45°	1	l
Metol	3,8	gr
Sulfito de sódio	66	"
Idroquinona	34,2	"
Alúmen de potássio	40	"
Soda cáustica	32	"
Iposulfito de sódio	120	"
Benzotriazol	2	"
Água até completar	2	lts.

(Dissolver na ordem indicada).

Praticamente é o mesmo banho anterior diluído duas vêzes e com o acréscimo de um potente produto anti-véu, o benzotriazol, que aliás comparece na fórmula anterior integrando a pastilha Anti-Fog Kodak.

Assim como o filme perde cêrca de 50% da sua sensibilidade, o que quer dizer que para se obter um resultado normal deve ser exposto mais ou menos o dôbro do tempo indicado pelo fotômetro, perda essa que varia conforme a graduação do material sensível, os mais sensíveis perdendo mais do que os menos sensíveis, assim também o papel fotográfico deve receber cêrca do dôbro da exposição normal, de maneira que a imagem deve aparecer com 25 a 30 segundos de revelação, ficando completamente revelada e fixada aos 3 minutos.

Alterando-se em cêrca de 10% para mais ou para menos o iposulfito, obtêm-se variações no contraste da imagem.

Tanto o filme como o papel lavam-se, depois, como de costume.

Assegura o Dot. Keelan que os negativos tratados com o "monobath", apresentam ótima densidade, gradação e contraste, além de um grão muito fino, mais fino mesmo do que a maioria dos chamados reveladores grão-fino.

Como foi dito acima, o Dot. Keelan acentua em seu relatório que trabalhou principalmente com o material ultra-sensível, mas não resta dúvida que também com o material normal o banho único deve apresentar idênticos resultados.

Gostaríamos, portanto, de conhecer os resultados e as observações dos nossos fotógrafos sôbre suas experiências com o banho único, acompanhadas, se possível, das cópias fotográficas por êle reveladas, para a devida divulgação.



— Veja que o retrato saia de corpo inteiro, oh Joã...ã...ã...ã...ão!

COMO AS CÔRES SE FIXAM NO FILME

Com pincéis, paleta e tinta um artista dá vida a uma tela, nela fixando o esplendor da natureza.

O fotógrafo amador, com um filme colorido na sua câmara, também pode apanhar a mesma cena com muito maior fidelidade e detalhe e numa fração de segundo.

A mágica do filme em cores está em três camadas extremamente delgadas de corantes e compostos de prata. Como elas reproduzem as cores é um milagre da técnica moderna.

A luz que para o olho humano parece ser "branca", na realidade é uma combinação

de luzes vermelhas, verdes e azuis. Esta é a chave para que se possa compreender como o filme captura as cores. Quando um filtro vermelho é colocado sobre uma luz branca, ela parece ser vermelha: o filtro absorve as cores verde e azul mas deixa passar a vermelha.

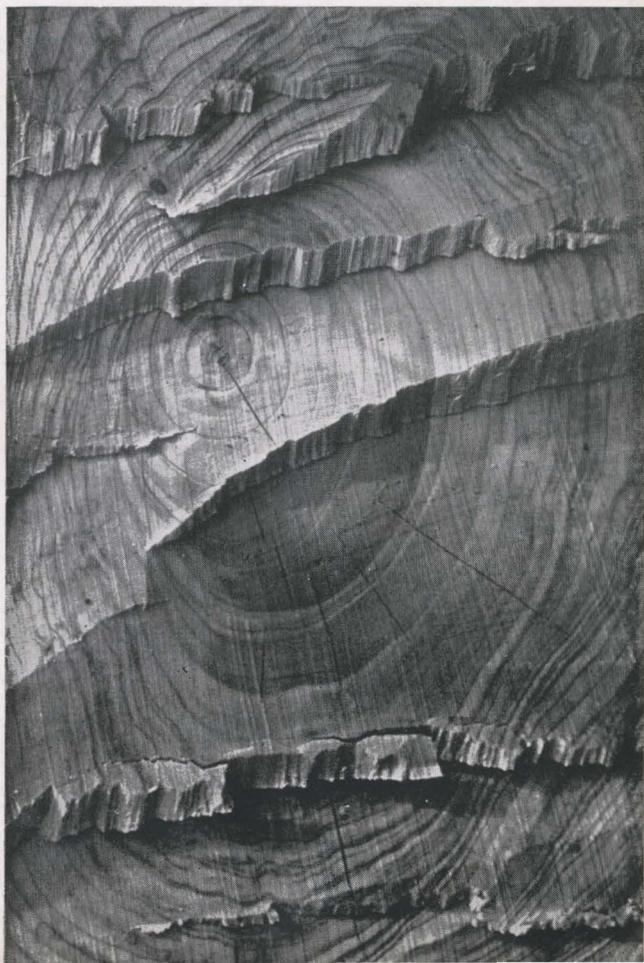


Foto de
CAMILO JOAN — FCCB

O mesmo efeito ocorre com os filtros verde e azul. Cada filtro deixa passar a luz correspondente à sua própria côr.

Descobriu-se que quase tôdas as côres podem ser reproduzidas com adequadas misturas de luzes vermelha, verde e azul. Por isso essas côres são denominadas "côres primárias".

Com a utilização de um sistema de subtração das côres, que deixa passar ou retém as côres primárias, totalmente ou em várias gradações, a luz branca pode ser controlada para produzir a côr que se desejar.

Isto é o que faz o filme em côres. Das três camadas da sua emulsão, uma é sensível à luz vermelha, outra à luz verde e a terceira à luz azul. O filme colorido consiste na

superposição destas três camadas sôbre um suporte plástico flexível de cêrca de 3/1000 polegadas de espessura.

Quando o filme é exposto à luz através da objetiva da câmara, a imagem latente é registrada por cada uma das três camadas. As côres da cena fotografada são assim separadas em termos das relativas quantidades de vermelho, verde e azul refletidos por cada objeto.

Por exemplo: observe a fotografia de uma porta vermelha. Como a primeira camada da emulsão não é sensível ao vermelho, mas sômente ao azul, a luz vermelha refletida pela porta não afeta essa camada e a atravessa inteiramente. Quanto à segunda camada que igualmente só é sensível ao verde, acontece

a mesma cousa: a luz vermelha a atravessa. A terceira camada, porém, é sensível ao vermelho. Então a luz vermelha é absorvida e a imagem da porta é fixada pelos sais de prata contidos nessa terceira camada.

No processo por reversão, quando a figura aparece em positivo, a imagem da porta fixada na emulsão da terceira camada, surge perfeitamente clara. A côr, na primeira e na segunda camada é revelada. O resultado é uma transparência em côr da porta vermelha.

Quando a luz branca é projetada através da transparência da porta vermelha, os corantes das três camadas do filme revelado, funcionam como filtros de côres.

A primeira camada da emulsão (amarela) deixa pas-

Fotógrafos de Belo Horizonte

criam o "Grupo Infinito"

Fotógrafos de tendência vanguardista acabam de organizar, em Belo Horizonte, Capital de Minas Gerais, o "Grupo Infinito", que se propõe a congregar os amadores de arte em tôrno da discussão e execução da fotografia experimental.

O Grupo já elaborou interessante programa de atividade para êste ano, que compreende conferências, palestras, excursões,

seminários, concursos internos, exibição de diapositivos e um salão anual de fotografia moderna, com participação dos artistas mais avançados de tôdas as correntes e de todo o mundo.

O Grupo já se constituiu em sociedade e, para o biênio 1959-1960, foi eleito seu orientador o fotógrafo paulista J. Reis Filho.

A FOTO PELA FOTO

Saiu, nos Estados Unidos, uma história da fotografia que é contada tão sômente através de fotografias. "The Picture History of Photography", de Peter Pollack, fala dos primeiros tempos da técnica fotográfica e vem até os métodos usados em 1958. O livro apresenta reproduções fotográficas do século passado, com daguerreotipos (de Louis-Jacques-Mande Daguerre), fotos de, por exemplo, Sarah Bernhard, e grande número de fotografias dêste século. Afirma Jacob Deschin que o autor do trabalho, Pollack, se mostra "mais interessado em contribuições individuais do que em progressos técnicos, ficando mais do lado dos fotógrafos do que dos inventores". "The Picture History of Photography" é um livro caro. Custa, nos Estados Unidos US\$ 17.50, de modo que exemplares seus difficilmente aparecerão aqui.

sar os raios vermelhos e verdes contidos na luz branca, mas retém os azuis. Assim, as luzes vermelha e verde podem alcançar a segunda camada.

A segunda camada da emulsão (magenta) deixa passar a luz vermelha e a azul mas retém a verde, de modo que só os raios vermelhos atravessam a emulsão.

Assim, tudo o que da luz branca chega aos olhos são os raios vermelhos, uma vez que as duas primeiras camadas retiveram os raios azuis e verdes.

Como a imagem da nossa porta na terceira camada da emulsão que deveria reter o vermelho foi tornada transparente pela revelação, o vermelho contido na luz é liberado e se vê a porta vermelha

tal como aparecia quando foi fotografada.

O "Kodacolor", filme em cores negativo, apropriado para se fazerem cópias em cores, contém três emulsões coloridas semelhantes às do filme reversível que produz os diapositivos (slides). Quando o Kodacolor é revelado, as imagens em cores que permanecem são "negativas" em relação ao assunto original, isto é, são "complementares" ou "opostas" às cores do original fotografado. Luzes e sombras são também relativamente invertidas, tal como no negativo branco-e-preto.

O filme depois de revelado é denominado de "negativo em cores" e é um estágio intermediário para produzir o produto final: a cópia positiva colorida.

Naturalmente, o negativo em cores, como tal, não pode ser projetado satisfatoriamente como "transparência" ou "slide".

O tom laranja no negativo feito com o filme Kodacolor, é devido às "máscaras" corretivas existentes em duas camadas de emulsão. Elas são colocadas no negativo para corrigir e melhorar a reprodução das cores na cópia final, positiva.

Ao imprimir o negativo em cores, o papel sensível se processa em geral da mesma maneira como o negativo em cores. Em outras palavras: o material sensível "re-inverte" as cores negativas, ou complementares, de modo que elas aparecem tais como são na cena original.

18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Será realizado em outubro próximo, na Galeria Presets Maia, o 18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o já tradicional certame promovido anualmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante. Os preparativos já vão bastante adiantados, prevendo-se para o Salão apreciável êxito, tanto mais que a mostra dêste ano integrará o programa comemorativo do 20.º Aniversário do FCCB, motivo porque a todos os expositores o Clube oferecerá uma medalha alusiva à efeméride.

O Salão tem o patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e da Federação Internacional de Arte Fotográfica, moldando-se o seu regulamento às normas internacionalmente recomendadas, a saber:

- 1 — Cada concorrente poderá inscrever até 4 trabalhos em cada seção: "branco e preto" e fotografias em cores.
- 2 — Os trabalhos poderão obedecer a qualquer tema ou processo, com exceção de fotografias coloridas a mão.
- 3 — Os trabalhos deverão ter a dimensão mínima de 24 cm no lado menor e máxima de 50 cm no lado maior.
- 4 — Os trabalhos deverão ser enviados sem montagem, inclusive os dos concorrentes da Capital. A montagem será procedida pelo clube.

- 5 — No verso de cada trabalho deverão constar o título da fotografia, e o nome e endereço do autor, claramente escritos.
- 6 — Os concorrentes deverão preencher o boletim de inscrição e enviá-lo, juntamente com os trabalhos e a taxa de inscrição de Cr\$ 50,00 à sede do F.C.C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316.
- 7 — As remessas coletivas dos clubes congêneres são isentas da taxa de inscrição.
- 8 — A todos os concorrentes será comunicado o resultado da seleção e aos expositores será enviado o catálogo do Salão e etiquetas relativas aos trabalhos admitidos.
- 9 — O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS SERÁ ENCERRADO, IMPRETERIVELMENTE, no dia 20 de agosto de 1959.

Os boletins de inscrição e regulamento do Salão, já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, à secretaria do F.C.C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316 — São Paulo.



Foto de JOSÉ LOUZADA F. CAMARGO — FCCB

Foto de PEDRO FIORETTO — FCCB



Minha contribuição ao cinema amador

Jean Lecocq — FCCB

V — A filmagem continua...

A duração das cenas filmadas não pode nem deve ser sempre a mesma, porquanto daria ao trabalho uma monotonia que faria bocejar o expectador. O tempo de filmagem de cada cena está em relação ao seu interesse. De alguns segundos, até 10 ou 15, de acôrdo com o assunto. O cineasta deve sempre se colocar no papel de quem vai assistir o filme. Assim êle poderá julgar melhor o tempo mais acertado para cada tomada.

O enquadramento não deverá obedecer sempre as regras da fotografia, pois se o amador de fotografia compõe a imagem no seu visor de acôrdo com as linhas e os planos, em cinema êle deve dar tôda prioridade ao movimento e à descrição do assunto.

Cinema é vida e sendo assim, o amador deverá sempre dar ao seu trabalho esta impressão. Uma determinada vista, por exemplo, um desfile, êle procurará filmá-lo de vários ângulos. De lado, no meio do próprio desfile, com a câmara a uns 50 cts. do solo, objetiva para cima, êle obterá um efeito muito interessante... E não deve esquecer os detalhes: o movimento cadenciado dos braços ou das pernas dos desfilantes, tirados à altura certa... Colocado atrás do povo que assiste, deve ver muita cousa engraçada para filmar. Claro que precisa ser esperto e ter olho vivo!

O amador deverá caçar com a sua câmara tudo que dê ao seu trabalho um cunho de originalidade. Se a fotografia revela a sensibilidade do seu autor, muito melhor o cinema tem o condão de proporcionar ao cineasta o ensejo de levar o espectador à sua própria personalidade. É justamente o que o cinema amador principalmente pode oferecer de cativante ao cineasta consciencioso e sincero.

*

As crianças constituem uma fonte maravilhosa de motivos para um filme interessante. Não devemos esquecer que o cineasta amador sempre começa a sua carreira filmando viagens ou crianças. Das viagens já falamos. Dedicaremos agora a nossa atenção para a filmagem dos nossos petizes.

O dia de uma criança é uma história cheia de imprevistos, de encantos, de situações por vezes bem engraçadas. Todavia, o nosso amigo cineasta deve ser um bom observador.

O levantar do filhinho, com todos os detalhes às vezes bem divertidos que cercam os preparativos de sua toilette... a sua primeira refeição, que deve ser objeto também de muitas tropelias... o seu passeio pelo parque vizinho... os companheiros de brinquedo... Uma briguinha daria bastante sabor ao filme!

Uma criança num parque de diversões é motivo para muitas e muitas tomadas interes-

santes. O dia vai passando, a refeição da noite, o clássico "boa noite" aos pais e o seu recolhimento ao leito... tudo é motivo para um bom filme.

As cenas tiradas dentro de casa necessitam de luz artificial. Um bom refletor será o bastante, visto que essas cenas serão sempre tiradas em meio-plano ou seja, a uns dois metros do personagem. Recomendo afastar sempre o personagem o mais possível das paredes, a fim de evitar o aparecimento de sombras de efeito desagradável.

*

Muitos afeiçoados da câmara manifestaram a sua dificuldade em encontrar um tema, uma idéia para um filme documentário, exceptuando-se as viagens quando sempre é mais fácil encontrar assuntos novos.

Sempre lhes respondi: "olhe o que se passa em torno de você mesmo! Estamos em São Paulo, a capital tentacular, onde os motivos, sobretudo humanos, se apresentam por si para uma filmagem sensacional. Enquanto o mundo existir tudo quanto se refere ao homem nunca envelhecerá! Percorra as ruas de São Paulo regorgitando de povo, as suas artérias

com o seu imenso movimento, suas estações ferroviárias ou rodoviárias com aquela mistura de citadinos e forasteiros, os seus bairros industriais, com suas ruas barulhentas, as suas casas super-povoadas, as suas vilas com as roupas a secar nos varais e as comadres em intermináveis conversas. Os parques e jardins públicos são um reduto maravilhoso para o cineasta curioso; neles nada lhe faltará: namorados, velhos aposentados, crianças, marginais, vendedores ambulantes, engraxates, vendedores de pipoca, e o pacífico guarda-civil... Até nos clubes esportivos poderá o amador com a sua objetiva focalizar cenas bem típicas, por exemplo, da grã-finagem... A saída de um cinema, u'a matiné, por exemplo, aquela juventude enfeitada de pullovers multicoloridos, os "play-bois" aguardando junto às suas "lambretas" as problemáticas conquistas... São Paulo, esta maravilhosa cidade, está repleta de assuntos para muitos e muitos bons filmes. O material aí está. Saiba aproveitá-lo. Faça um roteiro, escolhendo o que mais lhe agrada e mãos a obra. E não venha me dizer que falta assunto...

(continua)

Os Drs. Chakib Jabor, Emil'ô Hidal e Luciano Muniz Freire Pinto, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Secretário Geral da ABAF foram incansáveis para a organização desta exibição e muito contribuíram

para o êxito desta nova iniciativa da ABAF.

No clichê ao lado, o momento em que os Drs. Chakib Jabor e Emil'ô Hidal apresentavam o Sr. Jean Lecocq ao seletor público, antes da exibição dos seus filmes.

NO RIO DE JANEIRO

A ABAF recebe um Bandeirante

Convidado especialmente pela Associação Brasileira de Arte Fotográfica na pessoa do seu Secretário Geral, o Dr. Luciano Muniz Freire Pinto, o Sr. Jean Lecocq, diretor do Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante, realizou no dia 20 de abril p.p., no auditório da Agência Nacional, no Rio de Janeiro, uma exibição dos seus filmes premiados.

A novidade deste espetáculo, bem como a intensa publicidade feita a respeito conseguiram que as dependências do Auditório ficassem completamente lotadas.



João Ramalho — FCCB

O CINEMA EM 8 MM

★ VANTAGENS E DESVANTAGENS

★ SUA TÉCNICA

O cinema em 8mm é o preferido pela grande maioria dos amadores, isto é, os amadores que só pretendem fazer cinema "familiar": recordações de festas, passeios, viagens etc.

Realmente, êle tem sôbre os outros formatos maiores, algumas vantagens: os aparelhos são mais leves, mais portáteis, manejam-se com mais facilidade, geralmente dispensam o tripé e sua objetiva normal, se não é de "foco fixo", basta fechar um pouco o diafragma para abranger uma grande profundidade de campo (com f:8 e a marcação da distância em 3 mts., temos imagem nítida desde 0,63 centímetros até o infinito)—o que não deixa de ser uma preocupação a menos para o cineasta e uma facilidade bastante grande para a tomada de cenas em movimento.

E a principal de tôdas as vantagens: o material para o cinema 8mm, desde a câmara, o filme, até o projetor, tudo custa bem mais barato. Vantagem apreciável hoje em dia quando os preços são quase proibitivos...

Entretanto, nos círculos amadorísticos mais avançados, há uma certa prevenção com o 8mm, porque êle não permite os recursos p. ex., do 16mm.

Até há pouco tempo isso era verdade; os aparelhos 8mm eram por demais simples. Agora, porém, com o aperfeiçoamento da técnica indus-

trial, temos câmaras 8mm dotadas de todos os melhoramentos introduzidos nas câmaras de formato maior: 4 velocidades (desde a "câmara lenta" até a mais rápida), marcha atrás, disparador de imagem por imagem, e o "turret" com 2 ou 3 objetivas: a normal de 12,5mm, com abertura f.1:5 ou 1:9, uma grande angular e uma tele de 35 ou 50mm.

Assim, só resta a considerar a única deficiência realmente importante do 8mm: a da "qualidade" da imagem projetada. Com efeito em virtude de suas dimensões reduzidas a imagem útil, que é de apenas 3,4x4,6mm, não reproduz a cena com o mesmo brilho e nitidez que o 9,5 ou 16mm. Especialmente as cenas amplas, as paisagens, são as que mais se ressentem, apresentando imprecisão nos contornos. Êsse inconveniente, entretanto, pode ser facilmente contornado desde que durante a filmagem com o 8mm se observe uma técnica apropriada. Vejamo-la:

A técnica do 8mm

Ê bastante simples e só com a observância das regras abaixo enunciadas eliminaremos as deficiências de "qualidade da imagem".

1.º) — Filmar **poucas cenas amplas**, paisagens ou de "grande conjunto" para adotarmos a terminologia cinematográfica, **numerosos "planos americanos"** ou planos médios (p. ex., pessoas que en-

tram na cena até os joelhos) e **muitos "primeiros planos"** ou detalhes.

2.º) — Organizar previamente um roteiro, para que as cenas sejam filmadas na seqüência que deveriam ter após a montagem do filme; deve-se evitar tanto quanto possível os cortes.

3.º) — Não filmar antes de chegado o "momento de interesse" e interromper a filmagem uma vez êsse cessado.

Com estas três simples regras já estaremos habilitados a melhorar os filmes 8mm. Essa técnica requer um pouco de treino: deve-se aprender a prever o que vai ocorrer em seguida, saber calcular a duração da cena ou de um movimento. Em outras palavras: deve-se adquirir o sentido do ritmo, o sentido cinematográfico. Com um pouco de esforço, com esta espécie de premontagem, evitam-se vários inconvenientes da montagem definitiva do filme.

A montagem de um filme 8mm é uma operação bastante mais delicada do que no 9,5 ou 16mm: a imagem é bem menor e, portanto, mais difícil de "ler", exigindo, via de regra, aparelhos especiais com lupas que a ampliem permitindo fácil identificação. Depois, a colagem deve ser realizada com cuidados especiais. A faixa do filme que se sobrepõe à outra quando se faz a colagem, tem a mesma largura, seja no 8mm, seja no 9,5 ou no 16mm. Isto quer dizer que no 8mm ela cobre quase a metade do fotograma, isto é, da imagem, enquanto que nos outros formatos cobre área bem menor. Portanto, durante a projeção, a colagem no 8mm, se não fôr bem feita, corre o risco de aparecer, o que é sempre desagradável. Por isso, deve-se evitar de montar uma cena clara em uma escura, ou vice-versa; além disso deve-se deixar secar bem o cimento ou cola (cêrca de 1 minuto), antes de proceder a montagem seguinte. Geralmente, o amador, apressado, aguarda apenas alguns segundos e o cimento que sempre se espalha além da parte colada, manchará irremediavelmente as imagens vizinhas, o que se tornará incômodo durante a projeção. Depois de cada colagem deve-se também limpar o filme de toda poeira que se tenha depositado sobre êle, utilizando para isso um pincel bem suave. O ideal seria que o filme em 8mm não precisasse ser montado e pudesse ser projetado tal qual vem revelado do laboratório.

Finalmente, também a projeção do filme 8mm deve ser cuidadosa; as lentes do projetor bem limpas e uma tela sem defeitos.

A projeção sobre uma tela até 1 metro de base (não se necessita de mais), resulta muito boa, desde que a tela seja clara e de preferência um plástico fosco que evite reflexos. As telas peroladas não só criam uma granulação suplementar como também exigem que os espectadores fiquem bem de frente para ela, pois vista de lado, a imagem nessa tela perde luminosidade. Vista de frente, porém, adquire um brilho excepcional, maximé se o filme é em côres.

O som no 8mm

Eis ai o "calcanhar de Aquiles" do 8mm. E o som? dirão os leitores. Como resolver êsse problema? De fato, até há pouco tempo a cousa era difícil senão impossível. Hoje, porém, pode-se dizer que o problema já está praticamente resolvido. Várias fábricas estão estudando a adaptação do som ao filme 8mm. Entretanto, já estão sendo lançados no mercado, aparelhos que permitem a sincronização da projeção do filme com o som oriundo de fitas magnéticas sonorizadas e reproduzidas por amplificadores.

Entretanto, por enquanto o mais fácil é usar um aparelho gravador de som em separado. Não será fácil certamente, realizar um filme de enredo em 8mm, com diálogos etc. Mas, impossível não é. Depende da prática e da habilidade do autor.

Os gêneros mais indicados para os amadores são, porém, os filmes documentários, de reportagem, de viagens, de férias e os de fantasia (especialmente estes, poderão proporcionar grandes satisfações, o amador podendo utilizar toda a sua imaginação e conhecimentos) e geralmente a sonorização se reduz a um fundo musical com ruídos característicos ou músicas adequadas, e alguns comentários. Será fácil, portanto, com o uso de um gravador e um projetor dotados de velocidade regulável, obter a sincronização desejada e ter, assim, também com o 8mm o cinema sonoro.

* * *

Não resta dúvida que o futuro do cinema amador está no 8mm. Tanto que as fábricas de aparelhos dedicam-lhe cada vez maior atenção.

Nele reside a nossa esperança, pois em face do alto custo do material necessário, só o 8mm, fará com que não desapareça de todo o nosso cinema amador que tão boas perspectivas vinha apresentando e agora, por aquelas razões, se acha reduzido a alguns poucos praticantes teimosos, que não medem sacrifícios para realizar os seus filmes. Mas até quando poderão êles resistir?

Os problemas da UNICA

A "Union International du Cinema d'Amateur (UNICA)" está passando por uma crise bem acentuada desde o seu último Congresso de Bad-Ems. A simples leitura da ata dispensa comentários. A hostilidade declarada do representante da Grã-Bretanha parece que semeou a discórdia na assembléa e uma atmosfera pesada reinou até o fim dos trabalhos. Nem a boa vontade dos dirigentes, o espírito de compreensão de diversos representantes, não conseguiram desanuviar o ambiente.

Há dois anos tinha sido criado um comité diretor a fim de dar maior eficiência à parte administrativa da UNICA. Consta que este Comité estava se desincumbindo com êxito de sua missão. Todavia uma carta circular recebida há poucos dias nos comunica que este Comité Diretor, após uma reunião realizada em Charleroi (Bélgica) em abril p.p., resolveu demitir-se.

A UNICA, no nosso modo de entender, se deseja sobreviver, precisa modificar não somente os

seus estatutos, por demais drásticos no que se refere à participação dos cineastas amadores aos seus concursos, e para isto é absolutamente imprescindível uma mudança radical da sua mentalidade.

É um fato notório que os inúmeros festivais de cinema amador que se realizam na França e na Itália, dentro dos quais diversos patrocinados pelas próprias federações destes países e portanto representando a UNICA, têm solapado o prestígio do Concurso da UNICA que geralmente se realiza após estes festivais. Ora, basta ler os prospectos destes certames, profusamente distribuídos, para se ver que eles oferecem aos amadores maiores possibilidades para conseguir uma recompensa aos seus trabalhos. É inegável a repercussão mundial destes festivais. Acontece porém que a UNICA não permite que os filmes inscritos em seus concursos sejam apresentados primeiramente em outras competições. E como estes festivais, talvez já de caso pensado, se realizam sempre em data anterior à do congresso da UNICA, há portanto uma dispersão, ou melhor uma deserção de valores. E talvez daí nasceu por parte de muitos amadores o seu desinteresse pela UNICA. Sim, porque há de se convir que um filme bom tem maiores possibilidades de êxito e de prêmios nos festivais de Cannes, Carcassonne, Asnieres, Rapallo, e Montecanini.

Portanto à UNICA cabe estudar a situação real e atual do cinema amador na Europa no que diz respeito aos festivais e de um modo geral, tratar com mais liberalidade os países longínquos no que se refere à sua presença nos Congressos anuais.

Esperemos pelo próximo Congresso este ano em Helsinsqui e o que dêle resultará.

J. L.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR

Dentro do programa comemorativo do seu vigésimo aniversário, o Fotocine Clube Bandeirante vai promover um festival internacional de cinema amador, com a exibição de filmes já premiados em importantes certames realizados na Europa, por entidades que congregam as principais agremiações de cinema amador do mundo.

É uma iniciativa que, sem dúvida, despertará grande interesse por parte dos nossos afeiçoados do cinema e não será demais salientar o esforço que tal realização representa, pois bem sabemos das grandes dificuldades que terão de ser vencidas para a concretização de um certame desta natureza.

Todavia, podemos afirmar que o êxito do Festival está assegurado,

dêle devendo participar os seguintes filmes já premiados em importantes concursos internacionais:

Da Alemanha:

"DAS LIEBE FRUHSTUK" — colorido — de Eswich de Wuppertal; "BLIOKINS ATELIER" — B. P., de Kurt Schaumann Soest.

Da Espanha:

"HIBRYŠ" — colorido — de Eugenio León e Felipe Sagues.

Da Itália:

"CENA PER DUE", de G. Ascani, T. Limonta e G. Parazzoli; "MARCO DEL MARE" do Cine Club Olbia.

Foi fixada a data de 23 de julho, às 20,45 horas, na sede do Fotocine Clube Bandeirante para a realização do Festival.

● NOTÍCIAS LOCAIS ●

EXIBIÇÃO DE FILMES BELGAS

No dia 23 de abril p.p. realizou-se na sede do Foto-cine Clube Bandeirante uma exibição de filmes novos, coloridos, cedidos gentilmente pelo Consulado Geral da Bélgica, que alcançou os mais entusiásticos aplausos por parte da numerosa assistência que lotou completamente as dependências do Clube.

Em primeiro lugar projetou-se o filme "CHATEAUX ET ABBAYES DE BELGIQUE" que numa rápida viagem "à vol d'oiseau" desenrola toda a beleza dos castelos e abadias da Bélgica, emolduradas em quadros de sonho. A seguir, tivemos "PEINTRES PANTOUS". Uma revelação da arte de alguns pintores nativos congolezes que nos mostram em trabalhos originais e de uma feitura

diferente, toda a sua sensibilidade. "SUITE BELGE" foi o 3.º filme projetado. Um verdadeiro poema em que o cineasta soube, com rara felicidade, transportar para a tela toda a poesia das diversas regiões da Bélgica. Finalmente "FORGES", filme premiado, nos mostrou a versatilidade impressionante que um bom cineasta pode tirar de assuntos que para muitos não passariam de um simples documentário. O autor aproveitou ao máximo os ritmos, o movimento das máquinas no seu impressionante rendimento. Foi felicíssimo no roteiro, na seqüência, nos ângulos, nas cores! Um bellissimo filme!

O Departamento de Cinema do Foto-cine Clube Bandeirante recebeu muitos cumprimentos pela bela noite e pedidos que elas se repitam. Assim seja!

esta entidade. Seria desejável que as alfândegas dos outros países seguissem o mesmo exemplo.

— Continuam as críticas da imprensa especializada aos resultados do último concurso da UNICA. Reina bastante descontentamento entre os maiores do cinema amador franceses.

POLÔNIA

A Federação Polonesa de Cinema Amador enviou ao Foto-cine Clube Bandeirante um muito atencioso convite para uma delegação deste Clube tomar parte no 1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DOS FILMES DE CLUBES DE AMADORES a realizar-se em Katowice (Polônia). Infelizmente o convite chegou com muito atraso, visto que o Festival já se está realizando neste fim de mês.

ARGENTINA

"O XV Gran Concurso de Película Amateur" promovido pelo Cine Club Argentino teve o seguinte resultado: Categoria Documentário: 1.º prêmio, não conferido; 2.º prêmio: "Brochazos Neoyorkinos" de Jack Tumanian e M. Gilkin; 3.º prêmio: "Entre Mar e Fantasia" de Carlos Gonzalez Grop-pa. Categoria Fantasia: 1.º prêmio: "Trio" de Carlos Gonzalez Grop-pa; 2.º prêmio: "El Día y la Noche" do mesmo autor. Categoria Enredo: Houve apenas um 3.º prêmio: "Infâmia" de Luciano St. Hilaire, A. Delocca e Carmelo Duca. O prêmio para a melhor película foi concedido ao filme "TRIO".

ESPAÑA

Em compensação os cineastas espanhóis estão satisfeitos com os resultados obtidos em Bad-Ems, no Concurso da UNICA. Obtiveram a Copa Battistella com o filme LA GOTA DE AGUA de J. Pruna Flaqué e o 3.º posto na classificação por nações.

O Centro Excursionista de Catalunha, representante da UNICA na Espanha, tem sido o grande incentivador do cinema amador espanhol e tem enviado para os certames internacionais películas do mais alto valor artístico.

● NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ●

BÉLGICA

O Sr. Jean H. Fauconnier, secretário Geral da UNICA nos comunica de Liege (Bélgica) que, em data de 20 de fevereiro p.p., a UNION INTERNATIONALE DU CINEMA D'AMATEUR (UNICA) foi recebida como membro da UNESCO. A UNICA faz parte do Conselho Internacional do Cine e da Televisão que representa na UNESCO tudo que se refere aos serviços audio-visuais do Mundo.

FRANÇA

A FEDERATION FRANÇAISE DE FOOTBALL, 22 Rue de Londres, Paris (9e), (França) organizou um Concurso do Filme Amador sobre Futebol. Os filmes serão de 8, 9,5 e 16 mm, somente em preto e branco ou em cores, terão a duração mínima de 5 minutos e máxima de 25 minutos. As reportagens não serão admitidas. Os filmes poderão ser concebidos sob a forma de documentário, fantasia, enredo, desenhos ani-

mados e bonecos. As inscrições serão recebidas até 1.º do outubro de 1959. Aos três primeiros colocados serão atribuídos prêmios nos valores de Frs. 200.000, 100.000 e 50.000 respectivamente. Serão concedidas também medalhas aos que a isto fizerem jus.

— A Federação Francesa dos Clubes de Cinema Amador conseguiu da direção das Alfândegas Francesas a livre entrada de filmes estrangeiros para os concursos patrocinados por



1. O pessoal da ABAF é formidável. Naquela projeção de filmes do dia 20 de abril, onde os contratos muito compreensíveis numa primeira exibição não faltaram, eles se mostraram de uma tenacidade invejável. Afinal tudo correu bem. O público gostou. Só não gostei do tremendo suadouro que peguei...

2. No meio daquela assistência que lotou o auditório da Agência Nacional, havia muitos jovens, na maioria sócios do Cine Clube do Rio de Janeiro. Parece que gostaram da exibição. Mãos à obra rapaziada! Para quando o primeiro filme?

3. O Plínio com a sua publicidade encheu a sala do Bandeirante quando da projeção dos filmes belgas, que por sinal ultrapassaram toda expectativa. Pois é. Isto me criou um problema! Preciso achar mais filmes bons... porque o Plínio me enche a sala de qualquer jeito!...

4. Resultado da publicidade na imprensa, não sei; o fato é que nas exibições de cinema, o Bandeirante se enche de caras novas, muito circunspectas... um tanto tímidas... Enfim o Bandeirante está se fazendo conhecer também através de seu Dept. de Cinema. Isto é o que vale.

5. Não, assim não pode

ser. As firmas que alugam filmes de longa metragem carecem de fazer uma limpeza em regra em sua filmoteca. Aluguei um, saiu com o som horrível, pavoroso. Aluguei outro saiu mudo completamente. Projetor defeituoso? Não. Tudo ótimo. Então?

6. Vai haver novidade. Os novos, os esperançosos, os incompreendidos não terão mais desculpas. Poderão exibir as suas fitas, receber conselhos. Não há prêmios, não há concursos, não haverá brio ofendido, nem vaidade espetada, nada disto. Tudo na melhor camaradagem. E depois, não me venham dizer que têm fita na gaveta, mas... que não sabe se é boa!

JOTAEI

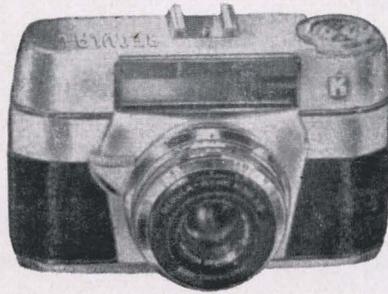


Foto de MANOEL THALENBERG — FCCB

Eis um aparelho fotográfico que satisfará o mais exigente amador — o novo REGULA L — um aparelho para fotografias 24x36 mm, lançado pela conhecida fábrica alemã, a “Regula Werk King KG. Bad Liebenzell.

Equipado com objetiva “Steinheil-Cassar” de 45 mm, de grande luminosidade — f. 1:2,8 — e obturador “Prontor-SVS”, foi desenhado e construído para facilitar ao máximo o trabalho do fotógrafo e assegurar o mínimo possível de erros.

Assim é que já a colocação do filme é facilitada por uma alavanca de transporte rápido e um contador automático de fotografias de 1 a 36. Além disso a Regula possui um sistema bloqueador que evita exposições duplas ou o transporte do filme sem haver disparado o obturador.



A nova REGULA L

O obturador “Prontor-SVS” possui as velocidades B, 1/25, 1/50, 1/100 e 1/200 seg., com disparador automático, e oferece a vantagem de acoplamento entre o diafragma e o tempo de exposição, o que quer dizer que uma vez solta a alavanca de acoplamento,

o diafragma se colocará automaticamente na abertura relativa ao tempo de exposição pré-determinado pelo “valor luminoso”. Para tanto, possui, além da escala de profundidade de campo, uma escala para valor luz e respectivo índice.

Dispositivo de grande utilidade é o visor de marcos luminosos, que dá a limitação exata do campo abrangido pela objetiva. Assim, não se poderá errar a enquadração, mesmo olhando obliquamente pelo visor.

Está ainda a Regula L equipada para disparar com “flash” de lâmpada ou eletrônico (X-M-V-) e possui todos os acessórios comuns, como filtros, parasol, lentes adicionais de aproximação, etc.

Enfim, um aparelho que se recomenda por suas qualidades e fino acabamento.

PELOS CLUBES

NOVA SEDE DO SANTOS CINE FOTO CLUBE

Com magnífica festa à qual compareceram altas autoridades locais, entre os quais o Sr. Prefeito Municipal, o Presidente do Conselho Municipal de Turismo, Deputados, Vereadores, Representantes de várias entidades, delegações de clubes amigos, entre as quais uma delegação do F. C. C. Bandeirante composta pelos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do clube e da Confederação Brasileira de Fotografia, e Senhora, Dr. José V. E. Yalenti, Plínio Silveira Mendes, Pedro Fioretto e Senhora, Diretores, Conselheiros e grande número de associados e amigos, o Santos Cine Foto Clube, inaugurou na noite de 6 de junho a sua nova sede social à Av. Conselheiro Nébias n.º 292,

em Santos. Ocupando todo um prédio, a nova sede do ativo clube praiano, conta agora com perfeitas instalações para melhor poder desenvolver os seus vários departamentos, como, sala de aulas, sala de projeções e exposições, laboratório, estúdio, secretaria, etc. O Prefeito Municipal, Dr. Silvio Fernandes Lopes, em companhia do presidente do S. C. F. C., Sr. Alfredo Vasques, desatou a fita simbólica, exaltando em magnífico improviso os serviços já prestados à cidade de Santos pelo clube que, merecidamente havia obtido o título de “entidade de utilidade pública”, e reafirmando que o poder público continuará prestigiando as iniciativas do clube como tem feito até agora. O Sr. Alfredo Vasques, agradeceu a presença das autoridades, e do público em geral, afirmando que, com as novas instalações, além de melhor atender aos seus associados, poderá agora o Santos Cine Foto Clube desenvolver um grande programa de caráter social e cultural.

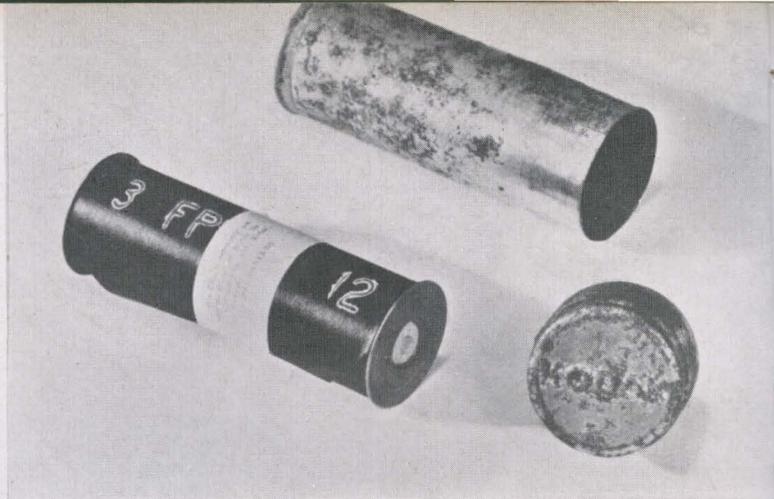
Aos aplausos recebidos pelo SCFC juntamos aqui os nossos parabéns pelo feliz evento que demonstra não só a capacidade administrativa de sua Diretoria, presidida pelo Sr. Alfredo Vasques, como também o espírito de cooperação que reúne os seus associados, tornando o clube praiano uma das mais importantes entidades fotográficas do país.



Há uma história atrás dessa fotografia tirada em Londres, de Sir Vivian Fuchs e George Lowe, junto à estátua do Capitão Scott.

Sir Vivian era o comandante da Expedição Britânica à Antártica, e Lowe era o fotógrafo.

Essa expedição descobriu um filme Kodak virgem, abandonado pelos membros da expedição Scott realizada



UM FILME SUPORTA 48 ANOS DE GELOS POLARES

em 1910. Levado para a Inglaterra, o filme foi experimentado e encontrado sensível, depois de 48 anos de gelo polar!

Sir Vivian e Love foram fotografados com esse filme, onde se lia o aviso: "Revele antes de 1.º de maio de 1911". O resultado aí está, na primeira fotografia.

A segunda fotografia mostra o filme e seu envoltório metálico.

ORIENTANDO O AMADOR

(Nesta secção os nossos mais renomados artistas e técnicos atenderão à qualquer consulta que nos for formulada sobre fotografia ou cinema).

Sr. Ildo Ferreira — Tupã, S. Paulo — Muitos são os livros técnicos que poderá consultar para melhor se orientar na prática da fotografia, principalmente em línguas estrangeiras. Assim, p. ex., em espanhol, podemos recomendar "Revelado" (A técnica do negativo) e "Ampliacion" (A técnica do positivo), ambos de C. I. Jacobson. Em português, a Agência Editora Iris, tem uma série de publicações que talvez possam satisfazê-lo. Aconselhamos solicitar-lhe o respectivo catálogo (Cx. Postal 1704, S. Paulo).

Sr. Zaly J. Andreazza — Videira, Sta. Catarina — Sua foto, que reproduzimos ao lado ("Canto do meu jardim" — Ap. Yashika LM, Filme Ve-

richrome-Pan, 1/100 com f.4) revela boa visão, isto é, escolha do assunto, assim como um tratamento interessante, forçando o contraste, a fim de sobressair o branco das pétalas das margaridas. Falhou, entretanto a composição, não tanto pela locação das flores, num esquema triangular, mas principalmente pela faixa luminosa horizontal que corta a fotografia exatamente em duas metades. Um ângulo de tomada mais baixo, talvez evitasse esse defeito, sem o qual sua fotografia poderia ser considerada boa, já que o trabalho de laboratório é bem satisfatório. Aliás, ela obteve uma classificação para "junior" no concurso interno do FCCB a que concorreu, como verá da respectiva papelada de julgamento que lhe será enviada juntamente com a devolução



do trabalho, classificação essa das mais honrosas, principalmente para quem se inicia. Continue assim. Aguardamos seus próximos trabalhos. (E. SALVATORE).



Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Séde Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

MAIS DOIS CLUBES FILIADOS À C. B. F.

Acabam de solicitar sua filiação à Confederação mais dois importantes foto-clubes do País: o **SANTOS CINE FOTO CLUBE**, fundado a 31 de outubro de 1952 e que tem sua sede na cidade que lhe dá o nome e o **GRUPO INFINITO**, fundado a 2 de maio último em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

Nos termos dos Estatutos, o primeiro será inscrito como membro efetivo, visto contar mais de 2 anos de existência, e o segundo como aspirante, até que complete aquele estágio.

Com essas duas novas filiações, atinge agora ao número de 20 o total de membros da C. B. F., sendo que o Estado de S. Paulo está representado por 13 agremiações; o do Rio de Janeiro por 2; o de Minas Gerais também por 2; o Distrito Federal e os Estados do Espírito Santo e Paraná cada um por uma.

Pediram informações para se inscrever mais dois clubes: o **FOTO CINE CLUBE GAÚCHO**, de Pôrto Alegre, capital do Rio Grande do Sul e o **FOTO CLUBE ARAÇATUBA**, recentemente fundado na progressista cidade paulista que lhe dá a denominação.

Como se vê, em menos de um ano de atividade efetiva, a C. B. F. já se tornou um dos maiores organismos nacionais que se enfileiram sob a bandeira da FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA (FIAP), dando ao Brasil um pósto de relêvo na prestigiosa entidade internacional.

CONCURSO NACIONAL DE FOTOS ESPORTIVAS

O Comitê Organizador da XVII Olimpíada a se realizar em Roma no próximo ano de 1960, promoverá durante a celebração dos jogos a EXPOSIÇÃO OLÍMPICA DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA, de caráter internacional, com a colaboração dos Comitês Olímpicos dos vários países. Por outro lado, a FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA (FIAP), atendendo a uma solicitação de sua filiada a Federação Italiana de Associações Fotográficas, dirigiu-se aos vários organismos nacionais nela inscritos recomendando que cooperem com os Comitês Olímpicos locais na organização de um concurso destinado a selecionar as fotografias que os representarão naquela Exposição.

No Brasil, essa tarefa caberá à Confederação Brasileira de Fotografia que já vem mantendo, desde abril último, entendimentos a respeito com o Comitê Olímpico Brasileiro, por intermédio de seu Presidente, dr. J. Ferreira Santos e do respectivo Secretário, dr. Reis Carneiro.

Um projeto de regulamento foi elaborado pela Diretoria da C. B. F. e submetido à aprovação da Diretoria do C. O. B. Esperamos no próximo número divulgar o regulamento que se estabelecer em definitivo.

Adiantamos, porém, desde já, que nos termos do Regulamento da Exposição Olímpica cada país será representado por 10 fotografias em branco e preto e 10 em cores, sendo a inscrição facultada a qualquer fotógrafo, amador ou profissional, inclusive os da imprensa, independente de taxas ou emolumentos. As fotografias deverão inspirar-se em um aspecto ou uma ação que se refira particularmente aos esportes olímpicos e deverão constituir uma documentação de elevado valor artístico e técnico, excluindo-se as simples reportagens. Cada autor poderá inscrever até 5 fotografias em branco e preto e 5 em cores (color-print).

A entrega dos trabalhos inscritos deverá ser feita à sede administrativa da Confederação, à rua Avanhandava, 316, S. Paulo (podendo os clubes filiados, para maior facilidade dos concorrentes, se incumbir da remessa dos concorrentes residentes nas cidades onde têm sede.

COLEÇÕES DE FOTOGRAFIAS ESTRANGEIRAS

A Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF) vem de realizar, com significativo êxito, uma exposição da primeira das coleções de fotografias em circulação pelos clubes da Confederação, a do Grupo "Fotomorm", do Sarre, orientado por Otto Steinert, o criador da fotografia subjetiva. Por todo o mês de julho, exibirá a mesma agremiação a segunda coleção, a da "Carpeta de Los Diez", integrada por conhecidos artistas-fotógrafos de Buenos Aires.

Ambas as coleções serão em seguida enviadas à Sociedade Fluminense de Fotografia, que as exibirá em agosto próximo, devendo depois ser remetidas, pela ordem cronológica, aos demais clubes que as solicitaram: Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Foto Clube do Espírito Santo e Foto Cine Clube Gaúcho. Os clubes interessados na exibição dessas coleções deverão dirigir-se ao Diretor de Intercâmbio Internacional, dr. J. Oiticica Filho — rua Alfredo Chaves, 59 — Rio de Janeiro.

PRÓXIMOS SALÕES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Divulgamos a seguir as próximas realizações internacionais de salões fotográficos, de que temos dados oficiais e que recomendamos aos co-filiados:

18.º Salão Internacional de São Paulo

Rua Avanhandava, 316 — São Paulo (Brasil)

Inscrição: 20/8/59 — Realização: Outubro de 1959

Obs.: — Todos os participantes receberão uma medalha comemorativa do 20.º aniversário do clube promotor — o F. C. C. Bandeirante.

3.ª Mostra Internazionale "Il Campanone d'Oro"

Centro Turistico Giovanile

Via Paleocapa, 4 — BERGAMO (Itália)

Inscrição: 1/9/59 — Realização: 20/9/59.



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

Exposição Retrospectiva

Conforme fôra anunciado, foi inaugurada a 23 de maio, na sede do Bandeirante a primeira parte da Exposição Retrospectiva de fotografias de seus associados, promovida em comemoração ao vigésimo aniversário da entidade, com o fim de demonstrar a evolução da arte fotográfica em S. Paulo, durante êstes vinte anos. A primeira parte da exposição, abrangeu os períodos de 1939 a 1941, quando o Clube promoveu apenas concursos internos, e o 1.º e 2.º Salões Paulista, de 1942 e 1943.

Por ocasião da abertura da mostra, falou o **Dr. Valencio de Barros**, Sócio Honorário do FCCB e um dos pioneiros da fotografia em S. Paulo, que fez um histórico do movimento que culminou com o aparecimento do Clube e a realização dos salões de fotografia que tanto êxito logo alcançaram. Ao fim de sua palestra, foi o Dr. Valencio vivamente aplaudido.

— A segunda parte da exposição retrospectiva, abrangendo os 3.º, 4.º e 5.º Salões, ou seja, os anos de 1944, 1945 e 1946, foi exibida a partir de 11 de junho e para a exibição da terceira e última parte, abrangendo os anos de 1947, 1948 e 1949, está designada a data de 30 de julho.

Exposição de Francis Wu

O FCCB iniciando as exposições fotográficas de eminentes autores de renome internacional, que vai promover dentro do programa comemorativo do seu 20.º aniversário, inaugurará no próximo dia 16 de julho a exposição de trabalhos de **Francis Wu**, o conhecido artista-fotógrafo chinês, muitas vezes premiado em salões internacionais, e que iniciou no ocidente a divulgação da fotografia oriental.

Deverá ser iniciado em julho próximo o curso de fotografia promovido pelo Clube. As inscrições já estão abertas, devendo os interessados procurar a Secretaria do Clube, onde lhes serão fornecidos maiores esclarecimentos.

Palestras

Desenvolvendo o programa de palestras instrutivas, ilustradas com a projeção de diaposivos em côres, no dia 14 de maio discorreu o **Dr. José Augusto Leite de Medeiros**, sôbre suas "Impressões de uma viagem ao Peru e Bolívia", e a 18 de junho último, o **Prof. Antonio Rocha Penteado** que narrou suas observações sôbre "Uma viagem à África". Às palestras que foram atentamente acompanhadas por numeroso público, seguiram-se animados debates, sendo os oradores bastante aplaudidos.

Concursos Internos

É o seguinte o temário para os concursos internos dos próximos meses:

junho — paisagem brasileira

julho — tema livre

agosto — reflexos sôbre vidros ou metais

setembro { não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica

novembro — tema livre

dezembro — maternidade

OBS. — Os temas acima são tanto para os concursos em branco e preto como para os concursos de diapositivos em côr.

Sessão Cinematográfica

Mais uma sessão realizou o Clube em 25 de maio último, com o seguinte programa gentilmente fornecido pelo Consulado da Bélgica em S. Paulo:

1 — Ardennes et Meuse

2 — Au pays de Godefroid de Bouillon

3 — Realites Congolaises

4 — Semliki

Realizados em côres, os filmes em aprêço, pela sua ótima execução, foram grandemente aplaudidos.

* Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante *

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia" (C. B. F.)

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.
Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Jóia de admissão	2.000,00
Mensalidade	100,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano)	1.000,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

BOLETIM MENSAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

S. PAULO, BRASIL

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-58 Cr\$ 105.349.103,90

Sinistros pagos até 31-12-58 Cr\$ 933.230.232,00

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137

—

Edifício Guinle

—

End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

TUDO DAS MELHORES MARCAS EM FOTOGRAFIA,

ÓTICA E CINEMA

FOTOPTICA



R. Cons. Crispiniano, 49
R. S. Bento, 294 e 389
R. Direita, 85
Cx. Postal 2030
São Paulo



ANTES DE COMPRAR

A SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUÁ, 574

— TEL. 31-8729

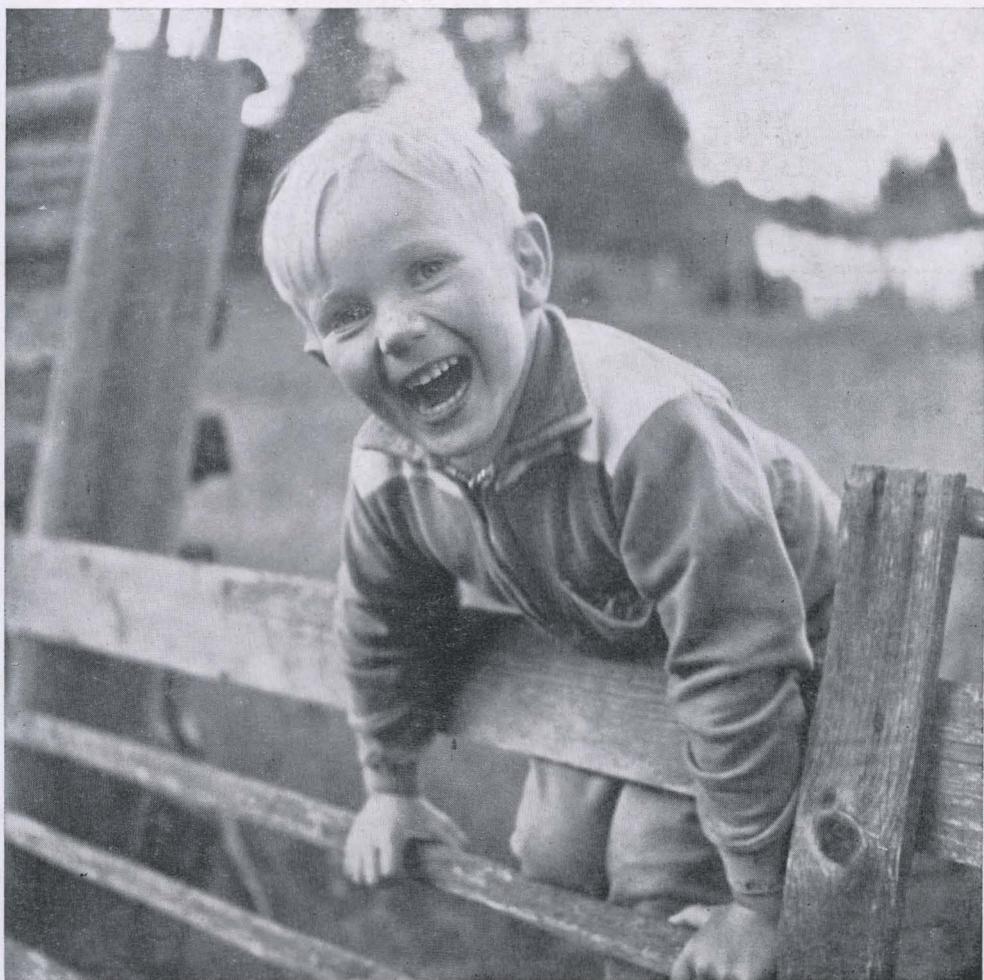
— SÃO PAULO

Fortuna

*Clichês para todos os fins
Composições
Provas em glacê*

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 295 SÃO PAULO

Fones: 32-3492 - 35-8000



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

a Nova
BRAUN Paxette 35^{mm} Reflex
"AUTOMATIC"

tem tudo!!!

- Câmara Reflex de uma só objetiva
- Objativa Braun-Reflex-Ultralit 1:2,8/50 mm. intercambiavel
- Fotômetro automático acoplado ao diafragma e obturador
- Obturador Synchro-Compur até 1/500
- Sincronização MXV
- Visor penta-prismático de grande imagem e brilhante clareza
- Focalização Reflex e Telemétrica, isenta de paralaxe, através da própria objetiva
- Transporte super-automático, armando o obturador, transportando o filme e abrindo o diafragma ao mesmo tempo
- Execução robusta, elegante e moderna

E NÃO ESQUEÇA: A "BRAUN PAXETTE REFLEX" LHE OFERECE O MAXIMO:



TELEOBJETIVA 1:4/135 mm.
RODENSTOCK-ROTELAR



GRANDE ANGULAR 1:3,5/35mm.
OBJETIVA
BRAUN-REFLEX-LITHAGON



é mais uma exclusividade

TROPICAL
LTDA.

A venda em todas as boas casas do ramo

Representante exclusiva TROPICAL LTDA. C. Postal 6660 São Paulo